



AS PRÁTICAS DO SETOR DE ACESSIBILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ACADÊMICO CEGO.

Fernanda Natali Demichelli¹

Claudia Felisbino Souza²

Apresentadora - Lucimara Lemiechek³

Resumo: Apresentamos breve histórico relatando práticas desenvolvidas pelo Setor de Acessibilidade do *campus* Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no acompanhamento do processo de inclusão do primeiro aluno cego a frequentar um curso de graduação no *campus*. A metodologia utilizada foi pesquisa documental de registros produzidos na instituição. O Setor de Acessibilidade do *campus* compõe o Núcleo de Acessibilidade da UFFS vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e regido pela Resolução nº 6/CONSUNI CGRAD/UFFS/2015 que regulamenta suas ações enfatizando o respeito à diferença e a ampliação de oportunidades para ingresso e permanência de acadêmicos nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como o ingresso e permanência de servidores. Atualmente o Setor é formado por seis servidores numa composição regulamentada pela Portaria 44/PROGRAD/UFFS/2017. Essa equipe multidisciplinar, da qual apenas um servidor está lotado com dedicação integral, é composta por pedagogo, psicólogo, intérprete de LIBRAS, técnico de tecnologia da informação, técnico em assuntos educacionais e professora da área de Letras/LIBRAS e tem como um de seus desafios acompanhar o acadêmico que, desde o semestre 2017.1 frequenta o curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, no período noturno. Considerando as inúmeras competências do Setor que são, entre outras, a promoção de ações que visem eliminar barreiras a proporcionar apoio didático-pedagógico aos docentes e discentes nos processos de ensino aprendizagem, o setor desenvolve suas tarefas com variadas atividades, como visitações a instituições que possuem experiência no trabalho com alunos e servidores cegos, promoção de palestras e debates e realização de oficinas. Essas ações visam instrumentalizar docentes, alunos e servidores no trabalho com cegos e, ao mesmo tempo, sensibilizar a comunidade universitária para a convivência com as diferenças. Dentre

1 Graduação em Ciências Biológicas. Intérprete de LIBRAS na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Laranjeiras do Sul. fernanda_int@uffs.edu.br

2 Graduação em Ciências Biológicas. Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. claudia.souza@uffs.edu.br

3 Graduação em Pedagogia e Mestrado em Educação. Pedagoga na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Laranjeiras do Sul. luspassin@uffs.edu.br



as temáticas abordadas em oficinas destacamos: soroban, Método Braille, Programa Dosvox e outras tecnologias assistivas. A fim de prover a qualidade e equidade no acesso ao ensino superior, os técnicos do setor (além dos monitores) realizam acompanhamento do acadêmico em sala de aula, adaptam materiais, gravam aulas, orientam para o atendimento individualizado com professores das disciplinas e na busca de atendimento pedagógico e psicológico. Na orientação pedagógica aos docentes, o setor realiza apontamentos e direcionamentos conforme recomenda a literatura pertinente e a legislação. Tais recomendações incluem elaboração do plano de adaptação curricular e extensão de tempo para realização de atividades. O objetivo das ações é eliminar obstáculos visando garantir a efetiva inclusão do acadêmico, além de assegurar a instrumentalização necessária para que desenvolva autonomia e independência. Concluimos salientando que encontramos inúmeras dificuldades para desenvolver, satisfatoriamente, as ações necessárias para que as barreiras sejam transpostas. Lutamos contra a falta de materiais básicos como soroban, reglete e punção, impressora em Braille, contra a falta de capacitação e experiência para esse trabalho. Enfrentamos a inexistência de espaços adaptados para cegos como cantina, biblioteca, restaurante universitário, materiais e mobiliário. Temos como entrave a cultura impregnada de que pessoas com deficiência são incapazes e não dignas de pertencer ao ambiente universitário. Assim, construímos o caminho na caminhada, na resistência.

Palavras-chave: UFFS. Setor de Acessibilidade. Acadêmico cego. Inclusão no ensino superior.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: